

NO PRINCÍPIO ERA O VERBO. E CONTINUA SENDO...

Adriane Gomes Farah (CPII e UERJ)

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho que ora apresentamos revela alguns dos aspectos abordados em minha dissertação de Mestrado (2004), intitulada *Em nome de Jesus, eu te convenço!*. Nessa, propusemos uma análise de vários processos de seleção que revelam intenções comunicativas persuasivas, na composição do jornal *Folha Universal*, veículo de divulgação religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e, no que tange ao material lingüístico propriamente dito, na seção “Catedral / Templo da Fé”. Vale ressaltar que a opção por pesquisar um jornal da IURD se deveu ao fato de que esta é uma das igrejas que mais vêm se sobressaindo nos últimos tempos, seja pela suntuosidade de seus templos, pela veiculação essencialmente massiva de seus preceitos ou por sua notada presença pública. Antes de começarmos a análise propriamente dita, cumpre justificarmos a escolha por este tema. Na atualidade, o discurso de convencimento se reflete naquilo que mais vem operando mudanças no cenário cultural do Brasil – o discurso religioso das igrejas evangélicas pentecostais neoclássicas e neopentecostais. Isto se confirma, inclusive, nos dados estatísticos, vez por outra apresentados nos grandes veículos de comunicação, que atestam o crescimento vertiginoso de um público submetido às suas crenças. Trata-se, portanto, de um discurso eficiente nos objetivos que se propõe, pois persuade operando mudanças ideológicas nos indivíduos.

Por outro lado, essa persuasão só se completa porque a outra instância do processo comunicativo, o interlocutor, deixa-se convencer ou não tem capacidade de leitura para desmontar os artifícios textuais que o impelem a determinadas condutas sobre as quais não possam ter qualquer exercício crítico. Em outras palavras, o número crescente de convertidos aliado às características das teologias empreendidas por essas novas religiões são fatos que demonstram a vulnerabilidade ideológica, dada a incapacidade de leitura em sentido amplo, por parte daquele que entra em contato com esse discurso e por ele é convencido. É claro que a liberdade religiosa é um direito inalienável de todo cidadão e não questionamos isso. No entanto, o que se delimita na adesão total e irrestrita aos preceitos de algumas igrejas, mostra-nos não uma escolha, mas uma impossibilidade desta. E é para que nós, professores, possamos fazer com que nosso aluno seja um leitor proficiente e, portanto, mais autônomo e menos conduzido pelos discursos autoritários tão presentes em nossa sociedade, que defendemos, além de um ensino de leitura que considere a diversidade textual com que lidamos cotidianamente, uma abordagem plural dos textos em sala de aula.

Com isso, afirmamos que não só os aspectos semânticos que perpassam os significados de um texto devem ser objeto de análise lingüística, pois o “sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele no curso de uma interação” (KOCH, 2000, p. 25). É preciso, igualmente, fazer com que nosso aluno seja capaz de “ler” um texto em toda a sua manifestação, seja no âmbito semântico, seja no discursivo, seja no pragmático ou no semiótico. Uma das possibilidades de desmontagem destas várias camadas que circundam uma enunciação é a que empreendemos na análise dos textos que veiculam mensagens religiosas da IURD, qual seja, partir do eixo dos vários processos de seleção implicados na construção de um texto persuasivo. Isto é, a escolha do suporte em que se veiculam mensagens religiosas, a tipologia escolhida para estruturar a mensagem ou a seleção das palavras que, por sua natural carga cultural, são dotadas de força persuasória não podem ser desconsiderados. Vale frisar que todos os elementos imagéticos contidos no contexto em que se apresenta o texto são igualmente selecionados para compor os sentidos e, por isso, devem ser objeto de análise. Para apresentação, pinçamos dois processos de seleção que considero exemplares desta metodologia de leitura plural que defendemos.

2. A SELEÇÃO DO SUPORTE COMUNICATIVO E SUA ESTRUTURAÇÃO

A maioria dos textos religiosos é veiculada em suportes já consagrados como folhetos e os chamados santinhos, no entanto, a IURD opta por um jornal semanal intencionalmente semelhante aos Jornais Impressos Diários. Não é novidade discursos essencialmente autoritários serem veiculados em jornais, haja vista os de partido político ou mesmo de religiões. No entanto, tanto a diagramação, como a composição e a linguagem marcam este caráter ideológico, o que a Folha Universal não faz. Isto, portanto trata-se de uma seleção com função conativa.

A primeira página, importante para o chamamento dos leitores, apresenta aspectos singulares. Suas características nos remetem aos grandes jornais de circulação diária. No plano material, a tarjeta, a apresentação, a seleção das notícias não indicam que haja conteúdo religioso veiculado no jornal. Somente a imagem da letra do seu título é que propicia a apreensão da temática religiosa, mas de forma alguma, a linguagem operada remete o leitor a esse compromisso ideológico. Vejamos os dados sintetizados na tabela abaixo:

a) MANCHETE → assim como nos JORNAIS IMPRESSOS DIÁRIOS, ancora-se em fatos comprovados ou pesquisas científicas recém divulgadas;
b) TÍTULOS → indicam matérias encontradas na edição, sem vinculação aparente com a instituição;
c) SEÇÕES → apresentam-se como nos grandes jornais. No aspecto gráfico, há um retângulo colorido em que figuram seus nomes e a indicação da página em que se encontram tais informações. Com relação às seções, nas dez edições da FU que compõem o <i>corpus</i> da Dissertação, encontrei nove ocorrências das seções <i>Geral</i> e <i>Internacional</i> , seis da <i>Opinião</i> , cinco da <i>Nacional e Variedades</i> ; quatro da <i>Cidadania</i> , três da <i>Internet</i> , duas de <i>Consumidor</i> , <i>Educação</i> e <i>Milagres da Fé</i> , única seção que se distingue das que figuram em um JID, e uma de <i>Pesquisa</i> , <i>Literatura</i> , <i>Concurso</i> , <i>Televisão</i> , <i>Comemorações</i> e <i>Economia</i> ;
d) FOTOS → Constata-se a presença de fotos, assim como nos JID, sempre acompanhando a importância da matéria no jornal. A manchete leva a maior foto e o tamanho das outras decresce de acordo com os tamanhos dos outros títulos.

Trata-se, portanto, de uma publicação que se apropria, pela forma, estrutura e linguagem, do signo *Jornal Impresso Diário* (JID), nos termos apontados por Djalma Benette: “as pessoas, como público leitor-consumidor, continuam a depositar confiança nos meios, no que expressam e, mais ainda, no que representam” (2002, p. 58). É essa credibilidade, sobretudo nos JIDs, construída no decorrer de mais de um século de história que, a nosso ver, torna-se uma das representações evocadas por essa apropriação.

Acreditamos que, evocando esta credibilidade, há a possibilidade de o indivíduo que o receba não o descartar de imediato como poderia fazê-lo com os folhetos ou jornais marcadamente ideológicos, dissonantes de suas convicções. Assim, ficando com o jornal é mais fácil de ele, em trânsito, adentrar em sua leitura.

3. A SELEÇÃO LEXICAL CONTIDA NA SEÇÃO “CATEDRAL / TEMPLO DA FÉ”

Algumas observações são importantes, antes de tratarmos da seleção lexical propriamente dita. A escolha da última página do caderno para a localização da seção também revela intenções conativas.

Trata-se de um local privilegiado, pois não é necessária a abertura do jornal para que se possa ler. Desta forma, o transeunte que recebe o jornal pode lê-lo no ônibus, na *van* ou metrô, sem o incômodo de ter de abri-lo ou dobrá-lo. Dentre as seções do jornal, esta é a que “noticia” cultos ou palestras ocorridos nos locais homônimos. Acredito ser esta a que mais visa à adesão dos indivíduos, pois, além disso, há alguns testemunhos de pessoas que afirmam terem mudado sua vida, a partir de seu ingresso na IURD. Seu conteúdo volta-se para a teologia e ideologia da igreja.

Tomarei como exemplificação a seção “Catedral / Templo da Fé”, da edição 581, de junho de 2003. Vale elucidar que depreendemos três grandes campos léxico-semânticos recorrentes em todos os exemplares em que figura esta seção. São eles a *guerra*, o *indivíduo / individualismo* e a *prosperidade*. Isto pode causar estranheza, pois inculcar e validar alguns dos pilares da ideologia capitalista em textos religiosos, não é fato muito comum. Pelo contrário, o discurso religioso, em sua maioria, intenciona a realização plena do indivíduo no plano espiritual, este completamente desvinculado do material.

Vejamos, portanto, como o signo lingüístico, no caso materializado em vocábulos, é selecionado, manipulado e combinado a outros elementos na produção de um texto essencialmente persuasivo, de cujas intenções se pode depreender a de tornar o leitor em um consumidor no sentido mais amplo, conforme o paradigma do capitalismo hodierno.

EDIÇÃO 581

Título principal: Deus quer realizar seus sonhos							
Campo léxico-semântico da GUERRA							
	Verbos		Substantivos		Adjetivos		Frases e/ou expressões
M1	destruir (2) fugir (3) vencendo (it) vencerá (6) lutará (6)	M1	arma (it) armas (5) milícia (5) armas (5) armas (5) armas (6) armadura (6)	M1		M1	
M2	destruí-la (1) vencem (4)	M2	soldados (5)	M2	vitoriosas (2) bem-sucedidas (2) atingidas (2)	M2	
T1		T1	proteção (t) proteção (2) estratégias (1) paz (1) harmonia (1) libertação (3) proteção (3) destruição (3) paz (3) derrotas (4) libertação (5)	T1		T1	
Boxe			vitória (4)				
V	7	S	20	A	3		0
30 lexemas e 0 frases e/ou expressões							
Campo léxico-semântico do INDIVÍDUO/INDIVIDUALISMO							
	Verbos		Substantivos		Adjetivos		Frases e/ou expressões

M1	agir (2)	M1	decisões (1) decisão (2) atitudes (4) atitudes (4) atitude (5) dúvida (5) medo (5) insegurança (5) incerteza (5) atitudes (leg)	M1		M1	A decisão está em suas mãos (2)
M2	temem(2) vencem (4)	M2	dúvida (t) empresários (2) microempresários (2) dúvida (4) preocupação (5) dúvida (5)	M2	bem-sucedidas(2) vitoriosas (2) profissional(2) medroso (4) inseguro (4)	M2	pensamentos negativos e duvidosos (4)
T1		T1	felicidade(5) felicidade (leg)	T1	desesperadas (2) feliz (5)	T1	
Boxe	determinando (4)						
V	4	S	18	A	7		2
Total: 29 lexemas e 1 frase e/ou expressão							
Campo léxico-semântico da Prosperidade							
	Verbos		Substantivos		Adjetivos		Frases e/ou expressões
M1		M1		M1		M1	
M2	vencem (4)	M2	empresários (2) microempresários (2) empresa (2) crise (2)	M2	financeira (1) financeira (2) bem-sucedidas (2) vitoriosas (2)	M2	
T1	vendíamos (4) garantir (4)	T1	miséria (1) miséria (4) necessidades (4) miséria (4)	T1	próspera (5)	T1	Morávamos em um barraco (4)
Boxe							
V	3	S	8	A	5		1
Total: 16 lexemas e 1 frase e/ou expressão							
Total de verbos		Total de substantivos		Total de adjetivos		Total de frases e/ou expressões	
14		46		15		3	

Nesta edição, chama a atenção a grande quantidade de lexemas da classe gramatical dos substantivos, em especial, no campo lexical da *guerra*. O semantema *arm-*, materializado na classe de designação, é o mais recorrente, indicando que a ênfase do texto será nos instrumentos com os quais o indivíduo deve se munir para eliminar aquilo que o “aniquila”. O discurso bélico permeia principalmente a primeira matéria, entretanto na segunda e no testemunho, em especial, há, como se pode ver, lexemas vinculados a esse campo.

Os três campos lexicais que estabelecem a interseção entre vocábulos referentes a aspectos preconizados pela sociedade capitalista e o discurso da IURD estão bem configurados. Trabalha-se tematicamente tanto o empreendimento bélico, como se caracteriza o indivíduo que obterá sucesso e se preconiza o individualismo, além de valorizar a prosperidade financeira e material como forma de realização plena.

Os substantivos referentes ao *indivíduo/individualismo* estruturam um painel de atitudes que figuram em pólos semânticos opostos, desvelando o que é e o que não é característica de um indivíduo capaz de vencer a guerra empreendida, cujos objetivos se direcionam à paz, à felicidade e à harmonia, essas obtidas no sucesso financeiro.

O lexema *dúvida* é o mais recorrente nesse campo, pois o foco temático se volta para a pregação da certeza ou da fé, em termos espirituais, nos preceitos da IURD. A dúvida, tão cara ao progresso individual, é evidenciada como uma *porta de entrada para o mal*. Com isto, tenta-se eliminar qualquer possibilidade de questionamento por parte dos fiéis acerca da validade ou não para suas vidas das atitudes por eles defendidas e esperadas.

No campo da *prosperidade*, percebe-se que só há lexemas da segunda matéria e do testemunho, sempre ressaltando a força expressiva do vocábulo *miséria* como vivência das pessoas antes de sua conversão e sempre instigando a livre-empresa como saída para esse “mal”, desde que se conheçam os instrumentos oferecidos, principalmente na “Vigília dos 318 pastores”, definida como a “maior corrente pela vida financeira e profissional que existe em São Paulo” (FU, 581, M2, § 3). Essa reunião é dirigida, como se pode verificar no segundo parágrafo da segunda matéria, aos “empresários, microempresários e pessoas que desejam ter a própria empresa”, ou seja, a quase todos os indivíduos que partilham da crença de que em uma sociedade capitalista ser empregado de alguém é gerar a prosperidade alheia. Interessante também é a associação entre essa forma de gerar dinheiro e os sonhos realizados e a vitória. Vejamos a ênfase que é dada ao setor empresarial no seguinte excerto: “através dos ensinamentos muitos empresários, micro-empresários e pessoas que desejam ter a própria empresa encontram a direção para terem seus sonhos realizados, tornando-se vitoriosas e bem-sucedidas em todos os sentidos”(M2, § 2).

Como se pode ver, um dos recursos de persuasão utilizados neste texto é o de acionar, por intermédio de vocábulos, naturalmente eivados de ideologia, o imaginário das pessoas, com relação aos sentidos que eles evocam e, com isso, propiciar a perpetuação de determinados conceitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a análise das outras nove edições também utilizamos a mesma metodologia e ratificamos nossa hipótese de que o vocabulário referente aos preceitos capitalistas constituía-se como a principal mensagem religiosa proposta pela IURD. Evocar idéias veiculadas nas comunicações de massa, materializando-as por intermédio de uma seleção vocabular específica, se por um lado não é nenhuma novidade, pois elas já estão amplamente difundidas em nossa sociedade, por outro, ao empreender tal vocabulário, a IURD instaura um novo imaginário, se pensarmos na cultura religiosa. A fusão que se opera entre sociedade de massa capitalista e religião é perfeitamente manifestada em um vocabulário que comunga nos dois sistemas culturais, até então, distintos entre si. A cada dia, tornando-se mais difícil a inserção socioeconômica do indivíduo, o dito popular *só Deus para resolver essa situação* se cumpre nas proposições da IURD, tornando-se, assim, um poderoso instrumento de convencimento.

Como apontamos, os recursos aqui apresentados evidenciam a eficiência de um discurso persuasivo e a habilidade lingüística de quem o organiza. Por isso que procede a afirmação contida no título: o verbo (palavra) atravessa o tempo mítico e histórico e se afirma como um dos pilares da formação ideológica. Isto remete ao começo de nossas considerações, quando afirmamos a importância de um ensino de leitura que seja eficiente no sentido de empregar uma metodologia de leitura plural como a que aqui demonstramos. Optar pela análise das várias seleções operadas em um texto com um único objeto de

estudo se provou ser um método eficaz de leitura, sobretudo, no que tange ao desvelamento das técnicas utilizadas para o convencimento do leitor.

Por tudo que foi dito, urge oportunizar aos educandos, sobretudo os de ensino fundamental e médio, o estudo de texto de modo a potencializar a sua capacidade leitora, concedendo-lhes a autonomia intelectual e o discernimento para realmente optar, no caso, por uma religião e não ser impelido a ser ovelha, desse ou daquele rebanho em nome de qualquer deus.

Referências

- BENETTE, Djalma L. (2002). *Em branco não sai*: um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário. São Paulo: Códex,.
- KOCH, Ingedore Villaça. (2002). *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- FOLHA UNIVERSAL. Editora Gráfica Universal, 2003, anoXI, edição 581.